



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº _____, de 2011.

(Do Sr. Deputado Giovani Cherini)

Requer a realização de audiência pública, com a presença dos expositores que especifica, para discussão sobre as contaminações ambientais na região da Baixada Santista causada pela Empresa Rhodia, e seu passivo ambiental.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta respeitável Comissão, a realização de audiência pública para discussão sobre a contaminação ambiental na região da Baixada Santista causada pela Empresa Rhodia, e o passivo dela decorrente, com a participação das seguintes autoridades:

- Representante da Solway (empresa belga que adquiriu os ativos da Rhodia)
- Procurador da República em Santos
- Representante do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Cubatão, Santos, São Vicente, Bertioga, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá e Itanhaém
- Representantes de trabalhadores e moradores de Santo André, SP

JUSTIFICAÇÃO

A região da Baixada Santista, abrangendo nove cidades, e contando hoje com mais de dois milhões de habitantes, sofreu neste ano um desastre ambiental de grandes proporções, causado pela Empresa Rhodia, com o



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

produto hexaclorobenzeno (HCB), assombrando e causando inquietação na região metropolitana.

Infelizmente esse não foi o primeiro acidente causado pela empresa na mesma região. Com efeito, em 1986, contaminação com o pentaclorofenol (o famoso “pó da china”) atingiu de forma perene a população da área de subúrbio, ocasionando óbitos e ocorrências cancerígenas das mais diversas - diga-se de passagem, que essa região é a de maior incidência de óbitos por câncer no estado de São Paulo.

Em função desse dano ambiental anterior, além de diversas áreas contaminadas na região, há, sob a guarda da empresa, dezenas de milhares de toneladas de material contaminado sem destinação; note-se que o próprio solo da unidade industrial está em processo de remediação e o lençol freático em níveis não aceitáveis ao contato humano ou animal.

Em 1993 foi constatado que quase a totalidade dos trabalhadores da unidade química de Cubatão da empresa Rhodia estava contaminada com hexaclorobenzeno, o mesmo produto organopersistente e cancerígeno, responsável pela grave acidente verificado este ano.

Houve então ação do Sindicato junto ao Ministério Público Estadual, redundando na interdição da área industrial, e, posteriormente, em um um “TAC” (termo de ajustamento de conduta), no qual a Rhodia deveria, além de remediar os danos ambientais, realizar semestralmente exames médicos para acompanhamento da condição dos trabalhadores, os quais teriam garantia de emprego, uma vez confirmado que estavam doentes.

Infelizmente, não se verificou o cumprimento dessa obrigação, e mesmo as sucessivas tentativas de negociação realizadas tanto na Gerência Regional do Trabalho como pelo próprio Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região resultaram infrutíferas.

Paralelamente às questões trabalhistas, há postergação de atitudes na remediação do solo e considerações sobre a saúde dos moradores de áreas visivelmente contaminadas.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com a venda dos ativos Rhodia para a multinacional Solvay, é importante que se proceda à discussão dessas questões e, sobretudo, do enorme passivo ambiental, para que avaliemos como se dará o cumprimento das obrigações a ele relativas.

Nessa perspectiva, é oportuno dar à sociedade brasileira conhecimento do problema mediante a discussão dessas questões com os senhores deputados e os convidados acima referenciados, em face do que requeremos a realização de uma audiência pública, solicitando o apoio dos nobres pares.

Sala da Comissão, em 6 de dezembro de 2011.

Deputado **GIOVANI CHERINI**